

# COBRE

José Admário Santos Ribeiro - DNPM/BA - tel.: (71) 371-4010; fax: (71) 371-5748; E-mail: [dnpm3@cpunet.com.br](mailto:dnpm3@cpunet.com.br)

## I - OFERTA MUNDIAL - 1999

As reservas mundiais de cobre (medidas e indicadas) atingiram, em 1999, um total de 650 milhões de toneladas de metal contido, mantendo-se no mesmo patamar de 1998. Cerca de 40% dessas reservas estão concentradas no Chile (24,6%) e Estados Unidos (13,9%). As reservas brasileiras somaram 11,9 milhões de toneladas de cobre contido, apresentando uma diminuição de 0,3% frente às reservas do ano anterior. No quadro mundial de reservas, a participação brasileira conservou-se no nível de 1,8%. A produção mundial de concentrado de cobre, em metal contido, alcançou, no ano de 1999, uma quantidade de 12,6 milhões de toneladas, registrando um aumento de 3,3% em relação a 1998. Os principais produtores foram os países que detêm as maiores reservas de minério. O Chile, com 34,4% do total da produção, e os Estados Unidos, com 13,1%, lideraram a produção mundial. A participação brasileira na produção de concentrado de cobre, em metal contido, ficou em 0,2% da produção mundial. Quanto ao metal, segundo estimativas do *International Copper Study Group*, a produção mundial de cobre refinado foi de 14 milhões de toneladas em 1999. Os Estados Unidos, a Alemanha, o Chile, o Japão e a China foram os principais produtores do metal. A produção brasileira atingiu o patamar de 1,4% do total mundial de cobre refinado.

### Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas <sup>(1)</sup> (10 <sup>3</sup> t)		Produção <sup>(2)</sup> (10 <sup>3</sup> t)		
	1999 <sup>(r)</sup>	(%)	1998 <sup>(r)</sup>	1999 <sup>(p)</sup>	(%)
Brasil	11.865	1,8	34	31	0,2
Austrália	23.000	3,5	600	730	5,8
Canadá	23.000	3,5	710	630	5,0
Casaquistão	20.000	3,1	340	350	2,8
Chile	160.000	24,6	3.660	4.360	34,4
China	37.000	5,7	440	450	3,6
Estados Unidos	90.000	13,9	1.850	1.660	13,1
Indonésia	25.000	3,9	750	765	6,0
México	27.000	4,2	400	375	3,0
Peru	40.000	6,2	450	540	4,3
Polônia	36.000	5,5	420	450	3,6
Rússia	30.000	4,6	450	520	4,1
Zâmbia	34.000	5,2	280	280	2,2
Outros Países	93.135	14,3	1.516	1.499	11,9
TOTAL	650.000	100,0	11.900	12.640	100,0

Fontes: DNPM/DEM; Mineral Commodity Summaries - 2000.

Notas: Dados em metal contido; (1) Inclui reservas medidas e indicadas; (2) Concentrado; (p) Preliminar, exceto para o Brasil.

## II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção brasileira de cobre contido no concentrado alcançou, em 1999, um total de 31.371 t (85.792 t de concentrado, com teor médio de 36,6%), representando uma queda de 8,9% frente a 1998. A Mineração Caraíba S/A, única produtora de concentrado de cobre no Brasil, localizada no município de Jaguarari - Bahia, possui reservas lavráveis de cobre suficientes para assegurar uma vida útil da mina por mais seis anos, considerando a manutenção do mesmo nível médio de produção dos últimos três anos. A mineradora prevê para 2000 uma produção de 31.000 t de cobre contido no concentrado. A produção de cobre primário, realizada apenas pela empresa Caraíba Metais S/A, situada em Camaçari, Bahia, atingiu em 1999, 193.014 t, resultado 15,4% superior ao alcançado em 1998. Para 2000, é estimado pela empresa uma quantidade de 200 mil t de cobre metálico primário.

O cobre secundário, obtido a partir de resíduos de processo produtivo primário (sucata nova) ou de obsolescência (sucata velha), principalmente de usinas nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, apresentou em 1999 uma produção de 54.220 t, quantidade praticamente igual à registrada no ano anterior.

## III - IMPORTAÇÃO

O Brasil importou 582.534 t de concentrado de cobre sulfetado, equivalentes a 195.149 t em metal contido, a um custo de US\$ 219,29 milhões, procedentes primordialmente do Chile, com 60,0% do valor total, e Peru, com 19,0%. Os produtos semimanufaturados de cobre totalizaram 117.153 t, num valor de US\$ 193,71 milhões, destacando-se o catodo de cobre, com importações de 106.105 t e valor de US\$ 173,55 milhões, provenientes basicamente do Chile, com 84,0% do valor total, e Peru, com 13,0%. Os manufaturados de cobre perfizeram 21.709 t, com valor de US\$ 70,69 milhões, oriundos principalmente do Chile, com 40,0% do valor total, e da Argentina, com 11,0%. Os compostos químicos somaram 1.269 t, numa evasão de divisas de US\$ 1,76 milhão, provenientes em sua maioria do Peru e do Chile.

## IV - EXPORTAÇÃO

Foram exportados pelo Brasil 627 toneladas de concentrado de cobre, num valor de US\$ 332 mil, destinados ao Canadá, com 76,0% do valor total, e Chile, com 24,0% do total. Os produtos semimanufaturados somaram 29.604

## COBRE

t, num valor de US\$ 35,31 milhões, tendo destaque o catodo de cobre, num total de 21.172 t, com receita de US\$ 30,81 milhões, destinada principalmente aos Estados Unidos. Os manufaturados totalizaram 47.519 t, com valor de US\$ 87,78 milhões, enviados basicamente para Argentina, com 40,0% do valor total, e aos Estados Unidos, com 15,0%.

### V - CONSUMO INTERNO

O consumo aparente de concentrado de cobre alcançou, em 1999, um total de 226.301t de metal contido, revelando uma quantidade 31,1% superior ao registrado em 1998. Tal incremento foi motivado pela maior demanda de concentrado. No que concerne ao cobre metálico, o consumo aparente passou de 314.820 t, em 1998, para 313.840 t, registrando uma diminuição de 0,3%. Os preços médios do concentrado de cobre, praticados pela Mineração Caraíba, passaram de US\$ 554/t em 1998 para US\$ 498/t, representando uma redução de 10,1% no período. Para o metal, a cotação LME atingiu o valor médio de US\$1.573/t, cifra 2,7% inferior à praticada em 1998. No Brasil, onde os preços adotados baseiam-se nos fixados na LME, o catodo de cobre da Caraíba Metais passou, em média, de US\$ 1.738/t no ano de 1998 para US\$1.667/t em 1999, revelando uma redução de 4,1%.

O consumo nacional do cobre metálico deverá subir algo em torno de 6,0% a 8,0% no ano 2000, motivado pelos investimentos que estão sendo realizados nos setores de energia e telecomunicações.

### Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1997	1998 <sup>(r)</sup>	1999 <sup>(p)</sup>
Produção:	Concentrado <sup>(1)</sup> (t)	39.952	34.446	31.371
	Metal primário (t)	177.060	167.205	193.014
	Metal secundário (t)	54.100	54.150	54.220
Importação:	Concentrado <sup>(1)</sup> (t)	138.699	138.148	195.149
	(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	276.507	171.588	219.292
	Metal <sup>(2)</sup> (t)	110.308	128.781	126.282
Exportação:	(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	282.388	232.879	209.823
	Concentrado <sup>(1)</sup> (t)	-	-	219
	(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	-	-	332
Consumo Aparente <sup>(3)</sup> :	Metal <sup>(2)</sup> (t)	35.987	35.316	59.676
	(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	83.870	60.037	95.915
	Concentrado <sup>(1)</sup> (t)	178.651	172.594	226.301
Preços:	Metal <sup>(2)</sup> (t)	305.353	314.820	313.840
	Concentrado <sup>(4)</sup> (US\$/t)	715,00	554,00	498,00
	Metal <sup>(5)</sup> (US\$/t)	2.410,00	1.738,00	1.667,00
	Metal - LME <sup>(6)</sup> (US\$/t)	2.294,00	1.617,00	1.573,00

Fontes: DNPM-DEM; SRF-COTEC-MF; SECEX-DPPC-SERPRO; Caraíba Metais; Mineração Caraíba; SINDICEL/ABC;

Notas: (1) Metal contido; (2) Metal primário + secundário; (3) Produção + Importação - Exportação; (4) Mineração Caraíba S/A; (5) Caraíba Metais;

(6) London Metal Exchange (Bolsa de Metais de Londres); (-) Nulo; (p) Preliminar; (r) Revisado.

### VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

a) Projeto Cobre Salobo, Marabá, Pará, empreendido pela Salobo Metais, *joint-venture* formada pela CVRD, Minorco (*Anglo American*) e pelo BNDES para produção de refino de cobre, ouro, prata e molibdênio, está sendo reavaliado, buscando alternativas de viabilização dentro da realidade atual de mercado, como a possibilidade de utilização de processamento hidrometalúrgico; b) Projeto Cobre Sossego, Cristalino e Corpo Alemão, Carajás, Pará: a CVRD, juntamente com a Phelps Dodge, desenvolvem pesquisa em minérios de cobre e ouro, com resultados parciais promissores. Caso a potencialidade do depósito se confirme, o Brasil poderá se transformar no quarto maior produtor mundial do metal; c) Caraíba Metais, Camaçari, Bahia deverá investir, em 2000, cerca de US\$ 14 milhões na ampliação de sua capacidade produtiva das unidades de produção de catodo, para atingir 210 mil t anuais de cobre refinado, e de laminação; c) Projeto Chapada, Alto Horizonte, Goiás, da Mineração Santa Elina, para produção de concentrado de cobre e ouro, em depósito com reservas lavráveis de 434,5 milhões de toneladas de minério (1,3 milhões de t de cobre contido; 9,6 t de ouro). O projeto encontra-se em fase de montagem da estrutura financeira.

### VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

O Governo do estado da Bahia, através de Projeto de Lei, instituiu o Pró-Cobre, programa de estímulo ao desenvolvimento do parque de transformação de cobre na Bahia, visando à expansão da cadeia produtiva e da ampliação da base industrial, através da concessão de incentivos fiscais e de infraestrutura às empresas que se instalarem no Estado ou às já instaladas, que se modernizaram ou ampliaram suas plantas. A expectativa principal do governo baiano é atrair empresas de terceira geração, colocando o Estado em segundo lugar na produção nacional deste segmento, atrás apenas do estado de São Paulo.

Em termos de impostos e *royalties*, a Mineração Caraíba recolheu R\$14.953.039 referente ao ICMS e R\$ 1.459.892 concernente à Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM).

A americana Phelps Dodge, após adquirir a Cyprus Amax Minerals, tornou-se o segundo maior grupo mundial produtor de cobre, perdendo apenas para a estatal chilena Codelco, passando a ter uma receita total de US\$ 5,6 bilhões.